

INTERVENÇÕES MOTORAS E CUIDADO INTERDISCIPLINAR EM JOVENS COM AUTISMO

Juliana Santos da Silva¹; Darlan Tavares dos Santos²

[juliana.jsantos@ebserh.gov.br]

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento frequentemente associada a déficits motores, alterações comportamentais, dificuldades de participação social e prejuízos na autonomia funcional. Crianças e adolescentes com TEA podem apresentar limitações de coordenação, equilíbrio, força, habilidades locomotoras e manipulação de objetos, o que interfere na participação em atividades escolares, recreativas, sociais e de vida diária. Nesse contexto, intervenções motoras estruturadas e o cuidado interdisciplinar tornam-se estratégias relevantes para ampliar a funcionalidade e a qualidade de vida. **Objetivo:** Discutir os efeitos das intervenções motoras estruturadas sobre habilidades motoras, comportamento e autonomia funcional de crianças e adolescentes com TEA, destacando a interface entre Educação Física e Enfermagem no cuidado integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter reflexivo, elaborada a partir de estudos publicados entre 2016 e 2026 sobre exercício físico, desenvolvimento motor, comportamento, autonomia funcional e cuidado interdisciplinar em jovens com TEA. Foram considerados estudos envolvendo treinamento de força, exercícios com peso corporal, equilíbrio, coordenação, jogos motores, artes marciais, exergames e programas de educação física adaptada. **Resultados e Discussão:** As evidências indicam que programas estruturados, regulares, progressivos e realizados em ambiente previsível favorecem ganhos em coordenação, equilíbrio, força, aptidão física, habilidades locomotoras e participação em atividades estruturadas. Também são descritos benefícios comportamentais, como redução de estereotípias, agressividade, reatividade emocional e dificuldades de interação social, além de melhora da atenção, comunicação e regulação comportamental. A Educação Física contribui na avaliação, prescrição e adaptação segura dos exercícios, enquanto a Enfermagem pode atuar na triagem, monitoramento clínico, orientação familiar, adesão ao cuidado e articulação com a equipe multiprofissional. **Conclusão:** Intervenções motoras estruturadas apresentam potencial para melhorar habilidades motoras, comportamento, participação social e autonomia funcional de jovens com TEA. A integração entre Educação Física e Enfermagem é promissora para qualificar o cuidado integral, embora ainda sejam necessários protocolos que detalhem melhor essa atuação interdisciplinar.

Palavras-chave: Autismo; Exercício físico; Cuidado interdisciplinar.

Área Temática: Temas livres em Educação Física.